

HUB ameaça suspender cirurgias pelo sistema SUS

Direção argumenta que corre o risco de não receber pelos procedimentos

BRUNO SPADA

ADELCIANO ALEXANDRE

A realização de cirurgias eletivas no Hospital Universitário de Brasília (HUB) pode ser suspensa a partir de quinta-feira. O diretor da instituição, Cláudio Bernardo de Freitas, diz que o HUB não tem acesso ao sistema de cadastramento de pacientes do Cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) da Secretaria de Saúde do DF, o que impossibilita a unidade de cumprir a portaria 174/04 do Ministério da Saúde.

Desde o dia 1º de dezembro, a portaria estabeleceu que os hospitais conveniados ao SUS precisam informar o número de cadastro do paciente para os procedimentos agendados, sob pena de não receber pela autorização de internação hospitalar. "Corremos o risco de realizar as cirurgias e não receber no futuro", argumenta o diretor.

Diariamente, cerca de 40 cirurgias eletivas, em várias especialidades, são feitas no HUB. "Caso os procedimentos sejam paralisados, teremos confusão entre pacientes e alunos", prevê Freitas. "Mas não temos alternativa", diz.

O diretor do HUB enviou carta ao secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino, revelando a gravidade do problema. Um fax foi encaminhado ao secretário de Aten-



Diariamente, cerca de 40 cirurgias eletivas, em várias especialidades, são feitas no hospital

ção do ministério, Jorge Solla. Bernardino minimizou o caso. "O pessoal dos hospitais conveniados (HUB e HFA) foi treinado para ter acesso ao sistema do Cartão SUS. Não tenho culpa se há falta de informação no HUB", comentou. Bernardino diz que, caso serviços sejam suspensos, a rede de saúde local está pronta para atender à demanda.

Segundo a assessoria do Ministério da Saúde, a portaria 174/04 deverá ser prorrogada para entrar em vigor a

partir de maio. O problema do acesso ao sistema do Cartão SUS é exemplo da difícil relação entre o HUB e a Secretaria de Saúde. Bernardino não recebe Freitas desde janeiro.

O diretor do HUB diz que a unidade deve R\$ 7 milhões a fornecedores e tem R\$ 11 milhões de créditos a receber por procedimentos não pagos pelo ministério e a Secretaria de Saúde, responsável pela gestão dos recursos repassados pelo SUS ao GDF. "Agora, só vamos fazer procedimentos

com a garantia do pagamento pelos serviços", diz Freitas.

No final de abril, o HUB fechou as portas por uma semana. A volta às atividades ocorreu em função de repasse de R\$ 375 mil do MEC para quitar débitos com fornecedores. Com custo mensal de R\$ 1,8 milhão e ingressos entre R\$ 1 milhão a R\$ 1,3 milhão, a operação com as contas no vermelho inviabilizou tarefas como consultas, por exemplo, pela falta de material de consumo e medicamentos.